

III SECISA

13 a 15 de Setembro de 2017
UNESPAR CAMPUS DE CAMPO MOURÃO - PR



*Anais do III Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas do Campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná
Campo Mourão - PR, 13 a 15 de setembro de 2017*

ANÁLISE DAS REDES GEOGRÁFICAS PRESENTES NA REDE URBANA DA MESORREGIÃO CENTRO OCIDENTAL DO PARANÁ

JHENEYSON DENIS OLIVEIRA SANDES

Bacharel em Administração
Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão
jheneyson@hotmail.com

JOSIMARI DE BRITO MORIGI

Mestre em Sociedade e Desenvolvimento
Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão
josimorigi@gmail.com

RESUMO - O presente artigo tem por objetivo analisar as principais características das redes geográficas presentes na rede urbana da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense. Neste contexto, destaca-se nesta investigação a inércia dinâmica de conexões urbanas (redes), sobretudo, porque a rede urbana brasileira apresenta grande complexidade, necessitando, conseqüentemente, de análises e interpretações mais abrangentes e que possam contemplar os mais variados aspectos do urbano, de modo especial, na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense. Para alcançar os objetivos propostos pela investigação, adotou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos que versam sobre a temática das redes geográficas e das redes urbanas. Também se realizou o levantamento de dados em relatórios publicados por órgãos de pesquisa. Os resultados apontam que quanto maior a influência exercida por uma cidade em seu entorno, maior será seu poder de atratividade populacional, de atividades econômicas, sociais, entre outros. No caso da rede urbana da Mesorregião supracitada, Campo Mourão é a cidade que exerce maior influência, pois abriga uma concentração maior de empresas, indústrias, comércio mais diversificado, possui algumas instituições de ensino superior e técnico e serviços de saúde mais especializados, o que faz com que a mesma seja considerada cidade polo desta Mesorregião.

Palavras-chave: Redes Geográficas. Rede Urbana. Mesorregião Centro Ocidental do Paraná.

ABSTRACT - The objective of this article is to analyze the main characteristics of the geographic networks present in the urban network of the Midwest of the State of Paraná. In this context, the dynamic inertia of urban connections (networks) stands out in this research, above all because the Brazilian urban network presents great complexity, necessitating, consequently, more comprehensive analyzes and interpretations that can contemplate the most varied aspects of the urban, in a special way, in the Western Central Meso-region of Parana. In order to reach the objectives proposed by the research, the methodological procedures were the bibliographical research in books and scientific articles that deal with the theme of the geographic networks and the urban networks. Data collection was also performed in reports published by research organizations. The results indicate that the greater the influence exerted by a city in its surroundings, the greater its power of population attractiveness, economic activities, social, among others. In the case of the urban network of the Meso-region mentioned above, Campo Mourão is the city that exerts the greatest influence, since it houses a greater concentration of companies, industries, more diversified commerce, has some higher education and technical institutions and more specialized health services, which Makes it the same as the polo city of this Mesoregion.

Keywords: Geographic Networks. Urban Network. Central Western Mesoregion of Paraná.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas surgiu entre os municípios/cidades um novo tipo de relacionamento, caracterizado especialmente, por uma lógica de integração horizontal subordinada a distintas temáticas, diferentes interesses ou áreas de atuação, que contribuem de certo modo, para um novo tipo de diplomacia nacional e internacional a qual se estabelece entre espaços urbanos em escala mundial. Salienta-se que as redes de cidades, apresentam-se como a uma resposta da gestão urbana à globalização e à necessidade apresentada pelos espaços urbanos em se inserir em espaços de diálogo internacional. Esse tipo de rede tem exercido um importante papel, pois possibilita a partilha de experiências e difusão de boas práticas, sustentando o surgimento de novas redes e o próprio desenvolvimento do quantitativo de cidades que abraçam a este tipo de organizações associativas de cidades.

Compreender a cidade e o urbano, bem como, a rede que as integra requer uma análise sobre cada uma dessas categorias. A cidade, enquanto produto de um processo histórico-espacial possui suas raízes vinculadas a fatores de ordem socioculturais e geográficos. Assim o objetivo deste trabalho é compreender os fluxos das redes geográficas, presentes na rede de cidades que integram a Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense, polarizada pelo município de Campo Mourão.

Para alcançar os objetivos acima elencados, adotou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e relatórios de pesquisa que versam sobre a temática das redes geográficas e das redes urbanas. Também se realizou o levantamento de dados junto à órgãos de pesquisa. Para melhor apresentação dos resultados obtidos com a investigação, o presente artigo, além desta introdução, é composto por três momentos principais. Sendo que no primeiro momento é apresentada uma discussão sobre as cidades e as redes geográficas. Num segundo momento são apresentados os principais conceitos sobre redes e redes de cidades presentes na literatura especializada.

2 AS CIDADES E AS REDES GEOGRÁFICAS

A melhoria dos espaços de convivência para as pessoas e, por consequência, a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, deveria ser, senão o principal motivador, uma das principais forças motivadoras de todas as ações políticas, realizadas nos municípios do Brasil, pois, são nos municípios que as pessoas vivem e realizam suas atividades cotidianas. Assim, o município deve ser foco de esforços permanentes, por parte de seus gestores e também de

pesquisadores, visando sua evolução e aprimoramento, enquanto espaço de trabalho, sobrevivência e convivência humana.

A rede de cidades brasileira cresceu significativamente nos últimos anos. As estatísticas oficiais dão conta que o número de municípios se elevou nas últimas décadas, passando de 3.391 em 1980, para 5.570 no ano de 2013. Contudo, destaca-se que a origem e evolução histórica da figura do município remontam à época primitiva. A história relata que inicialmente o município era formado de famílias e permeado de interesses comuns, tendo sido na Roma antiga, onde surge o município com as características conhecidas posteriormente nos países civilizados.

O município Romano surgiu no século V, antes da era Cristã, dotado de características próprias, e constituía uma sociedade política diferenciada do estado, com a função de recolher os subsídios dos indivíduos, para o cumprimento das funções sob responsabilidade da instituição municipal (HIDRÓN, 2008).

Refletir acerca da criação de unidades políticas municipais e suas redes geográficas, independentemente da escala de compartimentação, é um fenômeno característico da história social. As partições tendem a funcionar como um elemento central do estabelecimento da vida comunitária, que requer a divisão territorial como forma de organização política, uma vez que dessa maneira, torna-se possível estruturar e organizar as relações internas dos grupos, ao mesmo tempo em que se permite o reconhecimento, pelo outro, da existência política dessa comunidade. Assim sendo, o território passa a expressar a possibilidade da organização política, o que acaba proporcionando certo nível de autonomia ao grupo e a inserção no sistema de relações interestatais (CIGOLINI, 2009).

Cabe ressaltar que conforme explana Corrêa (2011), as redes geográficas são redes sociais espacializadas. São sociais, pois são construídas pelo homem, elaboradas no domínio de relações sociais de toda ordem, envolvendo poder, cooperação e relações em outras esferas da vida.

3 O CONCEITO DE REDES E REDES DE CIDADES

Inicialmente torna-se necessário apresentar a definição adotada de rede urbana, que na concepção de Corrêa (1989, p. 08) constitui-se em um “[...] conjunto de centros funcionalmente articulados [...]”, que reflete e condiciona as transformações econômico-sociais da sociedade que a engendrou. Nesse sentido, é importante destacar que a origem e a dinâmica de uma rede urbana estão inseridas no processo histórico que lhe impõe uma

natureza eminentemente social, caracterizando-a como uma dimensão sócioespacial da sociedade. Logo, a rede urbana é "[...] um produto social, historicamente contextualizado, cujo papel crucial é o de, através de interações sociais espacializadas, articular toda a sociedade numa dada porção do espaço, garantindo a sua existência e reprodução"(CORRÊA, 1997, p. 93).

Cabe frisar que a definição de rede se enquadra em duas grandes matrizes que ocorrem de modo concomitante. De acordo com Santos (1996, p. 208): essas matrizes podem ser classificadas como “a que apenas considera o seu aspecto, a sua realidade material, e outra, onde é também levado em conta o dado social”. A primeira está relacionada a:

Toda infraestrutura, permitindo o transporte de matéria, de energia ou de informação, e que se inscreve sobre um território onde se caracteriza pela topologia dos seus pontos de acesso ou pontos terminais, seus arcos de transmissão, seus nós de bifurcação ou de comunicação. (SANTOS, 1996, p. 209).

As redes são ao mesmo tempo concentradoras e dispersoras, condutoras de forças centrípetas e centrifugas. Em redes de cidades encontramos a legítima participação das minorias territoriais no mundo globalizado, atribuindo-lhe valores na transformação e na formação de novos espaços econômicos. Segundo Santos (2006) a ideia de rede é encontrada tanto nas ciências exatas e sociais como na vida prática, sendo trabalhado de acordo com seus interesses específicos. O significado de rede vem do latim *reticulum* embasado em Parrochia, que a designa como “um conjunto de linhas entrelaçadas”. (SANTOS, 2006 p. 261).

São múltiplas as conceituações e definições de redes, podendo admitir que ela está inserida em contextos que venham apenas considerar o seu aspecto material ou sendo levado em conta o dado social. Dollfus (1971) *apud* Santos (1999) propõe que o termo “rede” seja limitado a sistemas criados pelo homem. A função de uma rede é assegurar ligações em diversos aspectos como informações, produtos, ideias, dinheiro, transporte, portanto, advém daí sua força, quanto maior ela é maior será seu poder territorial. Sendo que suas relações com o território serão tanto globais como locais. Locais servindo ao trabalho e ao capital. Globais unificando o planeta.

As redes segundo Santos (2006) seriam incompreensíveis se olhássemos somente a partir de suas manifestações locais e regionais. Contudo, vale salientar que este olhar é indispensável para entendermos o trabalho das redes em escala mundial.

O espaço é o teatro de fluxos formado por diferentes orientações, conteúdos e objetos existentes. As redes são veículos de um movimento dialético, esta ideia está associada às

relações de poder, que resulta na divisão territorial do trabalho, atribuindo então a alguns atores, papel privilegiado na organização espacial. Entende-se que as redes de cidades têm por objetivo, fortalecer, dinamizar e fazer a interação entre cidades de diferentes países e regiões. Neste contexto promovem ações de cooperação e o intercâmbio de experiências entre seus membros contribuindo então para dar voz às cidades.

De acordo com Oliveira *et al.* (2008), anteriormente à Revolução Industrial, as cidades portuárias foram centros de urbanização por estabelecerem relações comerciais e de transporte. Desde o seu surgimento, a ideia de rede urbana, estabelece relações materiais e imateriais, e foi a partir da Revolução Industrial e a consolidação do capitalismo, que se aceleraram os processos que gerariam esses fluxos materiais e imateriais.

A rede urbana segundo Corrêa (1994, p. 05) “é o meio através do qual a produção, circulação e consumo se realizam. Via rede urbana e a crescente rede de comunicações a ela vinculada, distantes regiões puderam ser articuladas, estabelecendo uma economia mundial”. Complementando as abordagens anteriores, ratifica-se que o mesmo autor também define, redes de cidades como sendo:

A rede urbana, entendida como um conjunto de centros funcionalmente articulados constitui-se em reflexo social [...] variando de acordo com as combinações de características, como tamanho de centros, densidade deles no espaço regional, as funções que desempenham, natureza, intensidade, periodicidade e alcance espacial das interações e a forma da rede (CORRÊA, 2006, p. 311).

Baseado na teoria das localidades centrais de Walter Christaller, Corrêa (1994) explica que a circulação, resultante da articulação entre os núcleos urbanos, reforça a diferenciação no tocante ao volume de produtos comercializados e atividades políticas administrativas entre as localidades. Essa diferenciação se traduz, portanto, como uma hierarquia entre os centros urbanos. Nesse contexto, Corrêa (1994) afirma ainda que a rede urbana se caracteriza como um conjunto de centros que se encontram funcionalmente articulados e que reflete e avigora as características sociais e econômicas de um território, compreendida nessa conjuntura como uma hierarquia urbana.

Conforme destaca Oliveira *et al.* (2008), a teoria das localidades centrais, desenvolvida por Christaller, explica a formação e desenvolvimento dos centros urbanos. Características essas que determinam a relação dos centros urbanos com as demais localidades, como área de mercado, designam sua ideia de importância. Ratifica-se, contudo, que Christaller não se preocupa com a localização, mas sim com a organização do espaço,

pois para ele a centralidade é definida pela capacidade de oferecer bens e serviços, com qualidade melhor, para outras localidades.

Corrêa (1994) salienta que há diversos tipos de redes, como por exemplo, as redes dendrítica, solar, axial, christalleriano e complexo. E acrescenta que nas formas mais antigas desse sistema integrado de cidades, a rede dendrítica era a que se sobressaía por ser a mais simples, com a finalidade de demonstrar a hierarquia urbana.

Na atualidade as relações entre as cidades apresentam-se bem mais integradas. Ademais, as cidades não estão mais inseridas, apenas, na economia regional. Nota-se, em toda parte, o impacto da globalização na rede urbana, na qual, cada centro, independentemente de qual seja seu porte, participa, ainda que de forma não exclusiva, de um ou mais circuitos espaciais de produção (SANTOS, 1988).

4 A MESORREGIÃO CENTRO-OCIDENTAL DO PARANÁ

Atualmente, o estado do Paraná possui dez mesorregiões, sendo a Mesorregião Centro Ocidental Paranaense, uma delas. Esta mesorregião é composta pelas microrregiões de Campo Mourão e Goioerê., conforme a Figura 1. As duas microrregiões juntas congregam vinte e cinco municípios, sendo Campo Mourão e Goioerê, os dois mais populosos, conforme a Tabela 1 e o Gráfico 1. Recebem estes nomes também, as duas maiores cidades da mesorregião supracitada.

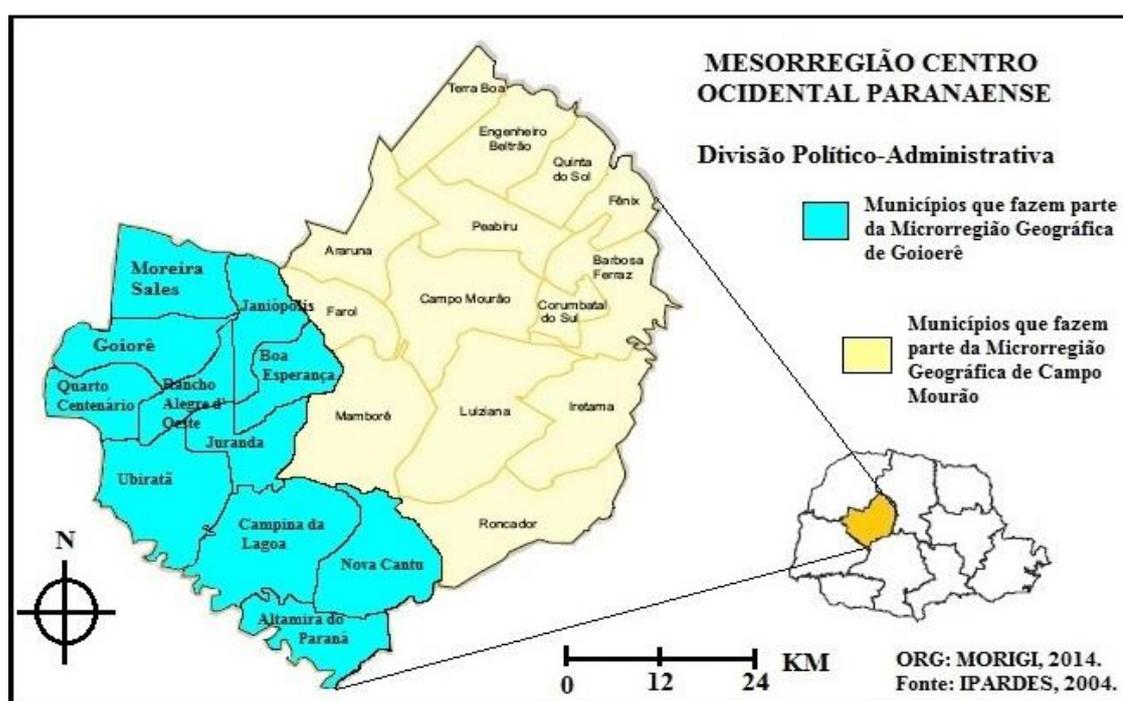


Figura 1: Mesorregião Centro Ocidental Paranaense – Divisão Político-Administrativa. Organizado por: MORIGI, J. B., 2014. Fonte: IPARDES, 2004.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a mesorregião possui área total de 11.937,031 km², população total de 339.787 habitantes e densidade populacional de 28 hab./km². Seu Produto Interno Bruto – PIB em 2012 foi de R\$ 255,9 bilhões. Dados do IBGE apontam que Campo Mourão tem atualmente 93.547 habitantes e Goioerê 29.683 habitantes. Assim sendo, conclui-se que 216.557 habitantes residem nos outros vinte e três municípios da mesorregião, ou seja, aproximadamente 64 % da população da mesma.

Tabela 1: População Estimada dos Municípios da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense - 2016

Campo Mourão	93.547	Moreira Sales	12.664	Iretama	10.648
Goioerê	29.683	Terra Boa	16.887	Quinta do Sol	4.941
Ubiratã	21.812	Juranda	7.669	Fênix	4.903
Mamborê	13.870	Peabiru	14.171	Farol	3.355
Engenheiro Beltrão	14.311	Boa Esperança	4.438	Rancho Alegre D'Oeste	2.816
Araruna	14.056	Barbosa Ferraz	12.393	Altamira do Paraná	3.143
Campina da Lagoa	15.144	Quarto Centenário	4.794	Corumbataí do Sul	3.682
Roncador	10.921	Janiópolis	6.005	TOTAL	339.787
Luiziana	7.463	Nova Cantú	6.471		

Fonte: IPARDES, 2017. Organizado pelos autores.

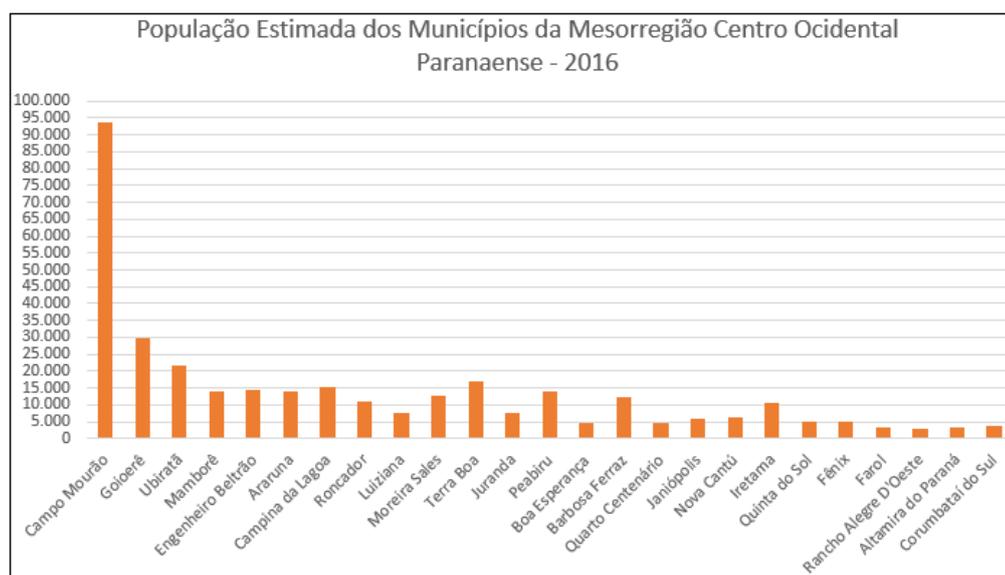


Gráfico 1: População Estimada dos Municípios da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense – 2016.
 Fonte: Organizado pela autora com base nos dados do IPARDES, 2017.

4.1 A Microrregião de Campo Mourão

A microrregião de Campo Mourão é uma das microrregiões pertencentes à mesorregião Centro Ocidental Paranaense, a qual é composta pelos seguintes municípios: Araruna, Barbosa Ferraz, Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Iretama, Luiziana, Mamborê, Peabiru, Quinta do Sol, Roncador e Terra Boa.

A última área a ser colonizada no Estado do Paraná, segundo Steca e Flores (2002), corresponde à região do Vale do Ivaí, inseridas neste contexto estão as cidades de Paranavaí, Umuarama, Cianorte e Campo Mourão, denominado como Norte Novíssimo.

Segundo Ferreira (1996) o atual território de Campo Mourão no Estado do Paraná foi percorrido por vias terrestres, no século XVI por expedições ibéricas, com o objetivo de atingir Assunção no Paraguai, vindos do litoral brasileiro. Estes exploradores espanhóis utilizaram o caminho indígena denominado “Caminho de Peabiru” frequentemente utilizado por diferentes povos indígenas, que iam de São Vicente, litoral paulista, até a região de Assunção seguindo para as montanhas Andinas e vice-versa. Oficialmente este território pertencia à Espanha, mas os bandeirantes Manuel Preto e Antônio Raposos Tavares, à frente de numerosos exércitos, dominaram a região, expulsando os padres jesuítas destruindo reduções e espalhando o terror no sertão inóspito paranaense.

De acordo com Cruz e Serra (2009), durante muitos anos esta região foi alvo de penetração de viajantes e exploradores, sua efetiva povoação iniciou-se em 1903, quando chegaram as primeiras famílias que construíram as primeiras casas, dedicando-se a agricultura e a pecuária. Este fato desenhou novas formas nos mapas cartográficos e rodoviários da época, dentro de pouco tempo outras famílias se instalaram na região, formando uma povoação.

Segundo Ferreira (1996), Campo Mourão que preservou seu nome histórico foi elevado à categoria de Distrito Policial em 1921 dentro do município de Guarapuava, tempos depois ficou jurisdicionado a Pitanga. Em 1943, a criação da Inspeção do Departamento de Terras do Estado, proporcionou progresso à região com grande fluxo migratório de pessoas que se dedicavam à lavoura e ao comércio, este órgão construiu uma Vila que prosperou rapidamente data desta época a instalação das primeiras casas comerciais.

As primeiras famílias adquiriram seus lotes e se fixaram fundando hospedarias e comércios. Um fator importante para o desenvolvimento na região foi a construção da rodovia

ligando Campo Mourão à Cascavel, passando pela localidade de Goioerê, formando a rede de transporte e comunicação com os grandes centros.

4.2 A Microrregião de Goioerê

A microrregião de Goioerê é uma das microrregiões pertencentes à mesorregião Centro Ocidental Paranaense, e é composta pelos seguintes municípios: Altamira do Paraná, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Goioerê, Janiópolis, Juranda, Moreira Sales, Nova Cantu, Quarto Centenário, Rancho Alegre d'Oeste e Ubitatã.

Neste contexto, ressalta-se que um dos grandes desafios desta Mesorregião, que tem apresentado aparente perda populacional nos últimos anos, principalmente no meio rural, em decorrência de fatores diversos, é identificar perspectivas para a melhoria da qualidade de vida, dos cidadãos residentes nas localidades que a compõem.

Considerando que as perspectivas para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos nas cidades, parecem passar pelo campo do desenvolvimento local, integrado e sustentável, ao que parece, uma das alternativas possíveis, encontrada pelos gestores locais, para o tão almejado “desenvolvimento”, parece ser a emancipação dos distritos, elevando-os a categoria de municípios, processo este que ocorreu em diversas localidades do estado do Paraná, nos últimos vinte anos (ENDLICH & ROCHA, 2009).

4.3 A Rede urbana das microrregiões de Campo Mourão e Goioerê: transformações ocorridas e características contemporâneas

As cidades evocam por si só o conceito christaleriano de localidade central, uma vez que as atividades econômicas do seu entorno e região acabarão por ser atraídas pela sua centralidade. Nesse sentido, Souza (2003) vê nas cidades uma natureza centrípeta, isto é, com forças sendo canalizadas para cidade. As cidades de Campo Mourão e Goioerê, em suas origens, desempenharam um papel importante como localidades centrais. Para entender a área de influência e os fluxos entre as cidades que compõem a Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense, faz-se necessário que se investigue as profundas transformações havidas no decorrer das últimas décadas.

A Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense, que estende do Rio Ivaí ao Piquiri, conforme se depreende dos dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES compõe-se dos municípios que se originaram dos sucessivos desmembramentos do Município de Campo Mourão, instalado em dezembro de 1947, a saber:

Peabiru (1952), Terra Boa (1955), Engenheiro Beltrão (1955), Araruna (1955), Goioerê (1956), Iretama (1961), Roncador (1961), Fênix (1961), Barbosa Ferraz (1961), Mamborê (1961), Campina da Lagoa (1961), Ubiratã (1961), Moreira Sales (1961), Janiópolis (1962), Nova Cantu (1964), Boa Esperança (1964), Quinta do Sol (1964), Juranda (1983), Luiziana (1989), Corumbataí do Sul (1989), Farol (1993), Rancho Alegre D'Oeste (1993) e Quarto Centenário (1997). O Município de Altamira do Paraná, conforme dados do IPARDES (2011), foi desmembrado do município de Palmital, qual juntamente com Campo Mourão, originou-se do desmembramento do município de Pitanga.

O município de Campo Mourão foi desmembrado do município de Pitanga, sendo instalado em 1947, desde esta época sofreu alguns desmembramentos até o ano de 1993, quando o atual município de Farol foi instalado. Campo Mourão localiza-se entre as coordenadas 52° 32' 36'' e 52° 11' 11'' de longitude oeste, 24°17'47'' e 23° 57' 05'' de latitude sul, abrangendo área de aproximadamente 780km². Possui um distrito denominado de Piquirivaí, e está limitado territorialmente pelos os municípios de Peabiru, Araruna, Farol, Mamborê, Luiziana, Barbosa Ferraz e Corumbataí do Sul.

Desde sua emancipação em 1947, Campo Mourão apresentou diversas atividades econômicas de exploração dos recursos naturais. A primeira atividade econômica desenvolvida foi a exploração madeireira, com o desmatamento das ricas florestas com espécies como pinheiro, peroba e cedro. Na atualidade a atividade econômica predominante é a agricultura, com destaque para a monocultura de soja, trigo e milho, e aos poucos se está introduzindo o florestamento de eucaliptos. Nas últimas cinco décadas a população urbana tem apresentado índices de crescimento, refletindo de certa forma, a migração acentuada campo-cidade, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 - Dados Demográficos - Campo Mourão – 1970 a 2010

<i>População Campo Mourão</i>	<i>1970</i>	<i>1980</i>	<i>1991</i>	<i>2000</i>	<i>2010</i>
Urbana	27.911	49.339	72.335	74.754	82.676
Rural	49.207	26.084	9.983	5.722	4.518
Total	77.118	75.423	82.318	80.476	87.194

Fonte: Dados obtidos junto à Associação dos Municípios Paranaenses. Organizado pelos autores.

Ao analisar a tabela acima, percebeu-se que em 1970 a população do município já ultrapassava os setenta mil habitantes e apresentava uma população urbana inferior a rural. A partir da década de 1980 o processo de urbanização acelerou-se, passando a população urbana

a constituir mais de 90% da população absoluta do município em 2010. O município constituiu crescimento e mudanças econômicas expressivas nos últimos 30 anos, através da agricultura, da indústria e o comércio. A sua arrecadação provém dos recursos federais e estaduais, somando a isso os impostos gerados com a indústria e o comércio local. O orçamento municipal de Campo Mourão para o ano de 2017, foi de R\$ 347.145.557,00, entre impostos, convênios e outros.

Goioerê é o segundo maior município da mesorregião supramencionada. O mesmo foi desmembrado do município de Campo Mourão, sendo instalado em 1956. O município sofreu desmembramentos até o ano de 1992, quando o município de Quarto Centenário foi instalado. Goioerê localiza-se entre as coordenadas latitude 24º, 11' 06'' S e longitude 53º 01' 40'' W, abrangendo área de aproximadamente 566 km². O município possui um distrito denominado Jaracatiá. Goioerê é limitado territorialmente pelos os municípios de Moreira Sales, Janiópolis, Rancho Alegre d'Oeste, Quarto Centenário, Mariluz e Formosa do Oeste.

Segundo dados do IBGE, sua atividade econômica predominante está alicerçada na agricultura. Possui significativo desenvolvimento em seu Parque Industrial, com boa agilidade em seu setor comercial. O município possui indústrias nos ramos Têxteis, Alimentícios, Cosmético, Moveleiro e de Amidos, dentre outras.

Conforme demonstra a Tabela 3, entre 1970 a 1980 o município de Goioerê chegou ao seu auge populacional. Neste período, a população era atraída à esta região pelo cultivo do algodão, sendo que foi nesta época que Goioerê passou a ser conhecida nacionalmente, como a “Capital do Algodão Brasileiro”. Na época, o município apresentava uma população urbana inferior a rural. Com o fim do plantio do algodão e com a emancipação de seus distritos, o município foi perdendo população, e atualmente a sua população está abaixo de 30 mil habitantes.

Tabela 3 - Dados Demográficos - Goioerê - PR

População Goioerê	1970	1980	1991	2000	2010
Urbana	13.469	22.311	29.840	24.534	25.242
Rural	60.385	26.481	15.291	5.216	3.776
Total	73.854	48.792	45.131	29.750	29.018

Fonte: Dados obtidos junto a Associação dos Municípios Paranaenses. Organizado pelos autores.

A sua arrecadação provém dos recursos federais e estaduais, somando a isso os impostos gerados com agropecuária, a indústria e o comércio local. No ano de 2017, o orçamento municipal de Goioerê foi de R\$ 69.075.428,04, entre impostos, convênios e outros.

O município teve destaque na produção de algodão, no período de 1980 até o início de 1990. Nesse período, para o beneficiamento da produção de algodão, foi instalada a Fiação de Algodão da cooperativa Coagel e a empresa Sintex Ltda., a primeira tinturaria industrial do estado do Paraná. Sob essas condições, houve uma rápida expansão do setor de confecção de vestuário na região. Em 1992, foi implantado no município o curso de Engenharia Têxtil, através da criação de uma extensão da Universidade Estadual de Maringá.

4.4 Caracterização das atividades industriais, comerciais e de prestação de serviços das cidades de Campo Mourão e Goioerê: matérias-primas, mercado consumidor, formas de comercialização e serviços disponibilizados

A cidade de Campo Mourão está localizada na confluência de importantes rodovias que a ligam aos diversos pontos do Estado Paraná, estando a de 477 km de distância da Capital do Estado. A Rodovia BR-369 liga Campo Mourão a Cascavel e forma com a BR-317 uma importante artéria de comunicação, na rota que liga os diferentes pontos, entre os países que compõem o Mercado Comum do Cone Sul - MERCOSUL.

A Rodovia BR-487 é uma importante via de acesso de Cruzeiro do Oeste a Curitiba, que intercepta a rota do MERCOSUL, na planta da cidade de Campo Mourão. Sendo esta, uma importante via de acesso ao Mato Grosso do Sul. As Rodovias BR-272 e BR-158 (sem pavimentação) ligam Campo a Goioerê e Roncador, respectivamente. A Rodovia PR-556 liga a Araruna e a Cianorte.

Favorecidas pela localização geográfica, tanto Campo Mourão como Goioerê exercem sua centralidade, como centros de difusão de bens, serviços e de ideias, das cidades maiores para as menores. A rede de centros urbanos tem uma caracterização dendrítica, conforme a visão christalleriana, expressa na obra de Corrêa (1988). Isso ocorre, não pela origem colonial, mas pela presença maciça do capital e pela existência de cidade primaz, além de uma grande quantidade de pontos caracterizados pelas cidades da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense, que, com um comércio incipiente, não atende a todas as demandas da população.

Tabela 4 - Campo Mourão - Número de Estabelecimentos e Empregos (RAIS) Segundo as Atividades Econômicas - 2015

ATIVIDADES ECONÔMICAS (Setores e Subsetores do IBGE)	Estab.	Emp.
INDÚSTRIA	326	3.679
Extração de minerais	2	40
Transformação	320	3625
Produtos minerais não metálicos	25	193
Metalúrgica	52	185
Mecânica	35	430

Material elétrico e de comunicações	12	150
Material de transporte	5	54
Madeira e do mobiliário	27	68
Papel, papelão, editorial e gráfica	23	440
Borracha, fumo, couros, peles e produtos similares e indústria diversa	21	244
Matérias plásticas	12	110
Têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	49	679
Calçados	2	7
Produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico	57	1.065
Serviços industriais de utilidade pública	4	14
CONSTRUÇÃO CIVIL	377	917
COMÉRCIO	1.271	8.526
Comércio varejista	1.171	5.900
Comércio atacadista	100	2.626
SERVIÇOS	1.053	10.312
Instituições de crédito, seguros e de capitalização	30	435
Auxiliar de atividade econômica	277	1.122
Transporte e comunicações	146	1.235
Serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão	354	2.420
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	187	997
Ensino	52	1.357
Administração pública direta e indireta	7	2.746
Pesca	297	2.296
TOTAL	3.324	25.730

Fonte: IPARDES: MTE – RAIS. NOTA: Posição em 31 de dezembro/2015. Organizado pelos autores.

Tabela 5 - Goioerê - Número de Estabelecimentos e Empregos (RAIS) Segundo as Atividades Econômicas - 2015

ATIVIDADES ECONÔMICAS (Setores e Subsetores do IBGE)	Estab.	Emp.
INDÚSTRIA	64	491
Transformação	64	491
Produtos minerais não metálicos	3	18
Metalúrgica	5	7
Mecânica	4	30
Material elétrico e de comunicações	4	17
Material de transporte	1	2
Madeira e do mobiliário	9	84
Papel, papelão, editorial e gráfica	4	14
Borracha, fumo, couros, peles e produtos similares e indústria diversa	1	1
Matérias plásticas	1	8
Têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	22	130
Produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico	10	180
CONSTRUÇÃO CIVIL	56	60
COMÉRCIO	387	2.118
Comércio varejista	365	1.667
Comércio atacadista	22	451
SERVIÇOS	252	2.327
Instituições de crédito, seguros e de capitalização	15	105
Auxiliar de atividade econômica	46	166

Transporte e comunicações	50	178
Serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão	90	700
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	37	166
Ensino	12	104
Administração pública direta e indireta	2	908
Pesca	131	378
TOTAL	890	5.374

Fonte: IPARDES: MTE – RAIS. NOTA: Posição em 31 de dezembro/2015. Organizado pelos autores.

Campo Mourão apresenta, conforme a Tabela 3, mais que dobro da população da segunda maior cidade (Goioerê) e, como se pode verificar nas Tabelas 4 e 5, em Campo Mourão o setor do comércio apresenta o maior número de estabelecimentos, no entanto, constatou-se que é o setor de serviços que tem gerado o maior número de postos de empregos. Situação semelhante foi observada em Goioerê. Em ambos os municípios a indústria e a construção civil tem representado importante papel no desenvolvimento econômico e na geração de empregos.

4.5 Redes geográficas presentes na rede de cidades de Campo Mourão

A Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense tem como polo regional, o município de Campo Mourão, o qual está localizado num importante entroncamento rodoviário e, com centralização de importantes redes geográficas que se inter-relacionam e influenciam diversos setores econômicos e sociais dos municípios vizinhos. No total, a mesorregião agrega 25 municípios em seu raio de influência, com uma população estimada de aproximadamente 340 mil habitantes (IPARDES, 2017). Esta mesorregião apresenta diversas redes geográficas. Ao se analisar separadamente cada uma delas, não se busca pensar que as mesmas são independentes, mas pelo contrário, elas acontecem simultaneamente, se inter-relacionam e se desenvolvem, num fluxo muitas vezes mais abrangente que o da mesorregião, podendo até, em alguns casos, ter continuação nacional e internacional.

Corrêa (1988) salienta que a rede urbana pode ser vista como a rede síntese das demais redes geográficas, sendo, ela própria, uma rede geográfica. Segundo ele, uma rede geográfica é um conjunto de locais humanos integrados por fluxos que se manifestam de diversas formas e que devem ser analisados por três dimensões básicas, sendo as mesmas a organizacional, temporal e espacial.

Na mesorregião polarizada pelo município de Campo Mourão, temos intensos fluxos na rede urbana, sendo a mesma predominantemente Chiistalleriana, apresentando um

conjunto de características de rede Solar e Dendrítica. A rede Chiistalleriana apresenta segundo, Corrêa (1988), uma nítida hierarquia entre as cidades, porém com uma melhor distribuição de renda, agricultura forte e intenso fluxo de informações e mercadorias, assim como acontece nesta mesorregião. Segundo o referido autor é na rede urbana que temos os reflexos e condições pelo meio da qual a produção, circulação e consumo capitalista se desenvolvem.

Muitos são os problemas presentes na mesorregião polarizada por Campo Mourão, pois dos 25 municípios que integram a mesma, 13 estão classificados entre os 100 piores municípios paranaenses pelo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH. Segundo dados da Comunidade de Municípios da Região de Campo Mourão – COMCAM, essa situação se deve, principalmente aos baixos investimentos governamentais, tanto da esfera estadual, quanto federal, fator esse atribuído principalmente a baixa representatividade política da mesorregião.

4.6 A Rede sociopolítica da rede de cidades de Campo Mourão

A rede sociopolítica da região de Campo Mourão se caracteriza pela formalidade e é representada pela Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão – COMCAM e pela Associação das Câmaras Municipais da Microrregião 12 - ACAMDOZE. A primeira instituição engloba principalmente, os representantes do Poder Executivo e, a segunda, reúne os representantes do Poder Legislativo.

Esta é uma rede com frequência de fluxos de informações e com influência na política regional, estadual e federal. O centro do fluxo dessas instituições é a cidade de Campo Mourão, onde se encontra as sedes administrativas das duas entidades e, onde as principais assembleias são realizadas, embora em alguns casos sejam realizadas reuniões de ambas as entidades, em outros municípios desta mesorregião.

A maior representação do fluxo sociopolítico desta mesorregião é a COMCAM – Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão, a qual teve início no ano de 1969, sendo institucionalizada em 1986. No artigo 1º de seu Estatuto Social, a instituição já deixa claro o seu objetivo: “(...) é uma organização não-governamental encarregada de promover integração administrativa, econômica e social dos municípios situados na região de Campo Mourão” (COMCAM, 2012).

A instituição não possui fins lucrativos e tem apenas o objetivo de delinear planos de desenvolvimento que favoreçam os municípios da mesorregião, respeitando a particularidade

de cada um deles e levando em conta a responsabilidade social e fiscal. A mesma conta com consultorias técnicas, as quais auxiliam os municípios participantes em diversos temas da administração pública. A COMCAM congrega atualmente os seguintes Municípios: Altamira do Paraná, Araruna, Barbosa Ferraz, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Goioerê, Iretama, Janiópolis, Juranda, Luiziana, Mamborê, Moreira Sales, Nova Cantú, Peabiru, Quarto Centenário, Quinta do Sol, Rancho Alegre D'Oeste, Roncador, Terra Boa e Ubitatã. Segundo as informações do Site da COMCAM, a sua missão é de promover, com base na ética e na independência político partidária, o município como unidade autônoma de governo, fortalecer sua capacidade de formular políticas, prestar serviços de qualidade, aprimorar a qualidade de vida de seus munícipes e fomentar o desenvolvimento local, com o objetivo de se alcançar uma sociedade democrática e a valorização da cidadania. A COMCAM objetiva a integração regional através de estratégias de ações unificadas consideradas bandeiras regionais (COMCAM, 2012).

A instituição realiza reuniões mensais e, em alguns casos convida autoridades públicas para tratar de assuntos de interesse dos municípios. Além das reuniões mensais, são realizadas também reuniões na primeira quinzena do mês de dezembro de cada ano, com a finalidade de julgar relatórios e prestações de contas. A ACAMDOZE - Associação das Câmaras Municipais da Microrregião Doze é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, segundo seu Estatuto. A instituição foi fundada em 1979, possui sede no Município de Campo Mourão e tem como principais objetivos, a União de todas as Câmaras Municipais da mesorregião polarizada pelo município de Campo Mourão.

O fluxo político representado, principalmente, por essas instituições é fundamental no desenvolvimento da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense, pois com a composição de um grupo formal é possível elaborar projetos suprapartidários e reivindicá-los junto a administrações estadual e federal. Essa união já começa a apresentar resultados. Um deles é possibilidade de criação de uma região metropolitana na região, fruto de um projeto apresentado pelo Deputado Estadual Douglas Fabrício.

4.7 A Rede de saúde da rede de cidades de Campo Mourão

Os 25 municípios da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense pertencem a 11ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, a qual é responsável pela rede de saúde da região, englobando uma população estimada de aproximadamente 340 mil habitantes. Os municípios desta mesorregião, geralmente só possuem centros de atendimentos médicos de suporte

simples e médios e não comportam a realização de procedimentos que exigem recursos financeiros elevados e, recursos humanos e tecnológicos avançados. Assim, Campo Mourão se torna referência em casos de saúde mais complexos, pois possui três hospitais e um Consórcio Intermunicipal de Saúde da Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão, o CISCOMCAM.

Diariamente dezenas de pessoas se deslocam até Campo Mourão em busca de tratamento médico, tanto na rede pública, como na rede privada, utilizando-se tanto de transporte particular, como também do transporte disponibilizado pelas prefeituras e pelas empresas de transporte metropolitano. Ao se deslocarem para Campo Mourão em busca de tratamento de saúde as pessoas acabam por gastar recursos financeiros no comércio e nas empresas prestadoras de serviços, na área de saúde.

A cidade de Campo Mourão possui três hospitais. São eles: Hospital Policlínica São Marcos - hospital particular e atualmente não é credenciado ao Sistema Único de Saúde – SUS. Hospital Pronto Socorro - Central Hospitalar - hospital particular, credenciado ao SUS. Possui Pronto-Socorro público, o qual durante muitos anos foi o único da cidade de Campo Mourão. Possui também Ambulatórios, Centro Cirúrgico e Unidade de Terapia Intensiva. E Hospital Santa Casa de Misericórdia de Campo Mourão - A Santa Casa de Misericórdia de Campo Mourão, entidade filantrópica, de caráter humanitário. O hospital atende no regime particular, mas também está credenciado para prestar atendimentos pelo SUS. Atualmente o hospital atende pacientes oriundos de todas as cidades da região de Campo Mourão, em diversas especialidades médicas.

O Consórcio Intermunicipal de Saúde da Região de Campo Mourão – CISCOMCAM iniciou-se suas atividades em 1992. Atualmente, tem como objetivo prestar serviços na área de saúde pública à população dos municípios integrantes da COMCAM. O consórcio atende em média 600 pessoas por dia, totalizando em média, 10 mil consultas por mês. O CISCOMCAM oferece serviços ambulatoriais em 26 especialidades médicas, além de serviços laboratoriais, ultra-sonografia, eletroencefalograma, eletrocardiograma fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, cirurgia geral, traumatologia buco-maxilo facial, órteses e próteses, dentre outros serviços.

4.8 A Rede de transportes da rede de cidades de Campo Mourão

O município de Campo Mourão possui uma posição geográfica privilegiada, pois está situado num importante entroncamento rodoviário no estado do Paraná. O fluxo de

mercadorias e pessoas entre a cidade de Campo Mourão e as demais cidades da mesorregião ocorre através da malha viária presente entre as mesmas. Atualmente, passam pelo município as seguintes rodovias: BR 487 – Cruzeiro do Oeste (Estrada Boiadeira); BR 158 – Peabiru / Roncador / Curitiba; BR 317 – Peabiru / Maringá; BR 369 – Cascavel / Foz do Iguaçu; BR 272 – Goioerê / Barbosa Ferraz.

Devido ao intenso fluxo e influência sobre os municípios da região, a região de Campo Mourão possui quatro linhas de transporte metropolitano, transportando milhares de pessoas diariamente, as quais vêm ao município para trabalhar, estudar e, em busca de produtos e serviços no setor terciário. As linhas em funcionamento atualmente são: A Expresso Nordeste Linhas Rodoviárias Ltda. Campo Mourão PR; responsável pelo transporte de passageiros entre Campo Mourão e Luiziana, realizando 36 viagens semanais. A empresa Expresso Maringá; responsável pelo transporte de passageiros entre Campo Mourão e Mamborê, realizando 59 viagens semanais. A Empresa Expresso Maringá também é responsável pelo transporte de passageiros entre Peabiru e Campo Mourão, realizando 69 viagens semanais. E a Viação Real Ltda.; responsável pelo transporte de passageiros entre Campo Mourão e Araruna, realizando 70 viagens semanais.

Conforme a análise do Anuário Estatístico do Sistema de Transporte Coletivo Rodoviário Intermunicipal de Passageiros do Estado do Paraná, ano base 2009, o Sistema de Transporte Metropolitano do Interior do Paraná, foi criado para atender a demanda de passageiros das cidades polos e suas regiões metropolitanas e, atualmente, tem procurado melhorar seu desempenho, quanto a este objetivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, observou-se que um dos efeitos da concentração da população nas áreas urbanas acaba contribuindo para o papel de determinadas cidades, assumindo, de tal modo, relações mais próximas com é o caso de Campo Mourão. Além disso, a adoção de algumas estratégias por parte do poder público, como por exemplo, a exigência da implementação de planos diretores municipais em municípios de pequeno porte, políticas regionais de inserção e desenvolvimento econômico, e propostas de implementação de equipamentos e obras de infraestrutura são fatores que, em longo prazo, poderão contribuir para uma maior integração entre Campo Mourão e os demais municípios da mesorregião.

Ratifica-se que a rede urbana é considerada uma condição fundamental para a divisão

territorial do trabalho, pois define os pontos focais da vida de relações e as vias de tráfego para os diversos fluxos se estabelecerem, e desencadear a criação e transformação constante e desigual de atividades e cidades. Portanto, pode-se dizer que é através das funções articuladas das cidades que integram uma rede urbana, por interposição de sistemas de transportes, comunicação e informações internamente e externamente à rede, que se consolidam as condições necessárias para a produção, distribuição, circulação e consumo de bens, produtos e serviços.

A rede urbana regional polarizada pelo município de Campo Mourão vem passando por inúmeras transformações nos últimos anos, as quais têm influenciado significativamente, a configuração das redes geográficas presentes na mesma. Assim, discutir as transformações da rede urbana da Mesorregião Centro Ocidental do Paraná, bem como, as redes geográficas presentes na mesma, corresponde a uma das inúmeras possibilidades para facilitar a compreensão, sobre a configuração e o funcionamento da rede urbana atual, existente nesta mesorregião. Neste sentido, este estudo procurou identificar a presença e entender a importância das diversas redes geográficas existentes nos municípios da região de Campo Mourão, as quais são fundamentais para a ocorrência dos fluxos vigentes entre as cidades que integram a mesorregião. Ressalta-se a partir deste estudo existe a necessidade de se realizar outras pesquisas que procurem dar conta da ampla e variada rede geográfica, presente nas cidades que integram a Mesorregião Centro Ocidental Paranaense.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - AMP. **Dados Municipais**. Disponível em <<http://www.ampr.org.br>>. Acesso em 15/06/2017.

CIGOLINI, Adilar Antonio. **Território e criação de municípios no Brasil**: uma abordagem histórico-geográfica sobre a compartimentação do espaço. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

COMUNIDADE DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE CAMPO MOURÃO - COMCAM. **Prefeituras da Comcam**. Disponível em <<http://www.comcam.com.br/>>. Acesso em: 26/05/2017.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A Rede Urbana**. São Paulo. ÁTICA S.A. 1994.

_____. **A rede de localidades centrais nos países subdesenvolvidos**. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, ano 50, n.1, p. 61-83, jan./mar., 1988.

_____. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. **Trajetórias geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

_____. **Estudos sobre a Rede Urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. Redes Geográficas: reflexões sobre um tema persistente. **Revista Cidades.** Presidente Prudente. v. 09. n. 16. p. 199-218, 2011.

CRUZ, Márcia Lúcia da. SERRA, Elpídio. **O perfil geográfico de Campo Mourão: aspectos físicos e socioeconômicos.** Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_ue_m_geografia_md_marcia_lucia_da_cruz.pdf>. Acesso em 22/06/2017.

ENDLICH, Angela Maria. ROCHA, Márcio Mendes. **Pequenas cidades e desenvolvimento local.** Maringá: PGE, 2009.

FERREIRA, João Carlos Vicente. **O Paraná e seus municípios.** Maringá Pr., MEMÓRIA BRASILEIRA, 1996.

HIDRÓN, Javier Hernao. **El poder municipal.** 13ª ed., L. Vieco e Hijos Ltda., Medellín, 2008.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES. **Caderno Estatístico do Município de Campo Mourão.** Disponível em <<http://www.ipardes.gov.br>>. Acesso em 15/07/2017.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES. **Cadernos Municipais.** Disponível em <<http://www.ipardes.gov.br>>. Acesso em 26/06/2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Resultados do Censo 2010.** Disponível em <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 26/06/2017.

OLIVEIRA, Agda da Luz. ARAÚJO, Ângelo Moura. TEIXEIRA, Cristiano Uzêda. BATISTA, José Luiz Oliveira. CARNEIRO, Ruy Borges. Discussão teórica sobre o conceito de rede urbana. **Revista +Geografia's**, Feira de Santana, n.1, p. 25-29, mai/nov., 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO MOURÃO. Disponível em <www.campomourao.pr.gov.br>. Acesso em 25/06/2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIOERÊ. Disponível em <www.goioere.pr.gov.br>. Acesso em 25/06/2017.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4ª ed. São Paulo. Universidade de São Paulo. 2006.

_____. **Metamorfoses do Espaço Habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia.** São Paulo: HUCITEC, 1988.

_____. Modo de produção técnico-científico e diferenciação espacial. **Revista Território**, ano 4, n 6,, jan/jun., 1999.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 2003.

SOUZA, Marta Luzia. **Caracterização Geotécnica Básica dos Materiais Inconsolidados do Município de Campo Mourão**. In: ENCONTRO GEOTÉCNICO DO TERCEIRO PLANALTO PARANAENSE, 1., 2003, Maringá. Anais Maringá: [s.n.], 2003. p. 5-6.

STECA, Lucinéia Cunha. FLORES, Mariléia Dias. **História do Paraná: Do século XVI à década de 1950**. Londrina, UEL, 2002.